

COMUNICAÇÃO · SEMANA 3

Adaptar linguagem, preservar origem e construir registro recuperável

Por dentro de uma ação simples, cada pessoa precisa enxergar uma parte útil do trabalho. Aline acompanha o atendimento, Rafael apoia os recursos e Joana registra o percurso do laboratório fictício. Você vai ajudar as três pessoas a reconhecer o mesmo estado, sem obrigá-las a falar do mesmo jeito.

O que você vai conseguir fazer

Comparar e justificar duas versões de uma mensagem, preservar sua fonte e registrar quem fez o quê, revisando a clareza sem alterar os fatos.

Antes de começar

Nomear objetos e evitar referentes concorrentes.

Distinguir resultado, causa não verificada e recomendação.

Organizar um parágrafo mantendo os limites da base.

Aquecimento

Para explicar “arquivo local” a quem nunca usou a expressão, qual opção conserva o sentido?

A. Arquivo guardado no computador usado neste exercício.

B. Arquivo sempre atualizado e disponível a toda a equipe.

C. Arquivo melhor e mais seguro que qualquer outro.

Você pode consultar, refazer e conversar sobre a dúvida. Esta prática não atribui nota oficial.

Duas pessoas, o mesmo estado técnico

Jargão é vocabulário de um domínio ou grupo. Entre pessoas que compartilham seu significado, ele pode economizar explicações e preservar distinções. Para outra pessoa, a mesma expressão pode se tornar uma barreira. A decisão não é eliminar todos os termos técnicos: podemos manter um termo, mantê-lo com explicação ou substituí-lo por uma formulação equivalente, conforme repertório e finalidade.

No caso da fonte, permissões foram aplicadas à conta de uma nova analista para o diretório compartilhado. A sessão ainda era anterior à alteração e não havia verificação de criação de arquivo em uma sessão posterior. Há três estados: alteração feita, sessão anterior em uso e teste ainda necessário. Dizer apenas “o acesso não funciona” é mais familiar, mas transforma uma verificação pendente em resultado de falha.

Permissão indica uma autorização no sistema; autenticar é verificar a identidade apresentada ao sistema pelo mecanismo previsto; conseguir autenticar não comprova, por si só, autorização ou capacidade de realizar qualquer operação. Esses termos distinguem passos que não devem desaparecer. Para a supervisora, podemos explicar que a alteração foi aplicada, mas a capacidade de criar o arquivo ainda precisa ser confirmada após iniciar uma nova sessão. A sequência indicada é a do caso, não uma promessa de que repetir a sessão resolverá todo problema de acesso.

Uma explicação proporcional pode dizer para que o recurso serve, o que muda naquele estado, com que outro objeto se relaciona, qual condição precisa ser atendida ou que ação cabe ao destinatário. Uma definição longa nem sempre é necessária. Trocar uma sigla por outra pouco conhecida também não resolve a compreensão. Nomes de campos, produtos e estados da interface às vezes precisam permanecer exatos para a pessoa localizar o que usa; explique ao redor deles.

Depois de adaptar, compare as duas versões: objeto, estado, condição, relação, grau de certeza e informação necessária continuam equivalentes? Simplificar a linguagem não pode retirar uma pendência nem confirmar uma causa aberta. A pessoa não técnica precisa compreender o mesmo estado relevante; ela não recebe uma verdade reduzida. Essa comparação também evita explicar demais o que o leitor já conhece.

Caso da fonte — permissões aplicadas, verificação pendente

1. Base: permissões aplicadas; sessão iniciada antes da alteração; criação de arquivo ainda não verificada em nova sessão.
2. Para quem conduz o atendimento, conserve os termos que identificam as operações e a verificação pendente.
3. Para a supervisora, explique a ação útil: a alteração foi feita; é necessário encerrar a sessão, entrar novamente e tentar criar o arquivo para confirmar essa capacidade.

4. Compare: nenhuma versão pode dizer que o acesso já está normalizado ou que a operação falhou, pois o novo teste ainda não ocorreu.

A linguagem muda o caminho de compreensão, preservando os três estados e a necessidade de verificação.

Limite: A causa de eventuais dificuldades de acesso não está confirmada. A sequência pertence ao cenário da fonte e não deve ser aplicada como procedimento universal.

Jargão: Vocabulário especializado de um domínio ou grupo.

Adaptação de linguagem: Mudança de formulação para um público e um uso, com preservação do sentido necessário.

Sessão: Contexto de uso estabelecido entre a conta e o sistema; no caso, importa se foi iniciada antes ou depois da alteração.

Base conceitual ACADTI: D6-M02-I04. Explicação e exemplos identificados como autorais na aula.

Uma orientação precisa conservar de onde veio

Uma instrução pode ser clara e ainda perder sua origem. Na fonte, um artigo orienta manter a linha de cabeçalho de um arquivo CSV, mas retira a identificação do guia que estabelece o requisito. Quem lê entende a ação, porém não consegue conferir se ela vem do guia, de uma convenção interna ou de uma decisão do redator. O problema é de rastreabilidade da origem, não de elegância da frase.

Fonte é o material de origem. Citação é a incorporação atribuída de um conteúdo desse material, por reprodução ou paráfrase. Referência é a identificação que permite reconhecer e recuperar a fonte. Uma lista ao final não liga automaticamente cada afirmação ao material que a sustenta. Aspas sem identificação também não resolvem a origem. Quando você reescreve uma orientação com suas palavras, ela continua dependente da fonte.

A identificação suficiente depende do contexto. Se houver várias edições com requisitos distintos, a versão importa. Um título único e um local recuperável podem bastar em um pequeno conjunto; um nome genérico como “manual” pode não bastar. Mantenha a atribuição perto da afirmação dependente e use nomes consistentes, sem repetir metadados a ponto de esconder a instrução. A pessoa precisa recuperar o material e encontrar nele o apoio para o que você escreveu.

Uma fonte real não sustenta automaticamente qualquer afirmação; confira trecho, alcance, versão e contexto. Uma citação literal retirada da condição em que se aplica pode distorcer o sentido. Muitas referências não corrigem esse problema. Normalização organiza a apresentação das referências e reduz ambiguidades; quando houver um padrão obrigatório definido para o trabalho, ele deve ser seguido. Este ensaio não inventa uma norma institucional de formatação.

Os manuais mencionados como exemplos no artigo não estão identificados como documentos externos recuperáveis. Não os transformaremos em bibliografia real. Nas nossas oficinas, a referência será um cartão fictício fornecido integralmente, com título e versão: você poderá conferir o conteúdo de origem sem precisar procurar uma fonte imaginária. O hábito importante agora é ligar cada informação dependente à sua origem e conferir que ela realmente a sustenta.

Exemplo autoral — fonte fornecida dentro da oficina

1. Fonte fictícia integral: “Guia do laboratório Ponto de Encontro, edição 1, seção 2: As consultas deste exercício utilizam somente dados fictícios”.
2. Paráfrase atribuída: “Segundo a seção 2 do Guia do laboratório Ponto de Encontro, edição 1, as consultas deste exercício devem usar dados fictícios”.
3. Mantenha a referência recuperável junto do texto fornecido, sem chamar o guia fictício de norma institucional.
4. Confira alcance: a orientação se refere a este exercício; não descreve todos os sistemas usados pelo centro ou pelo curso.

A paráfrase preserva a origem, a condição e o alcance, mesmo sem repetir as palavras exatas.

Limite: Esse guia foi criado como dado didático deste exemplo. Não é manual ACADTI nem requisito oficial do projeto integrador.

Fonte: Material de onde vem uma informação usada no documento.

Citação: Incorporação de conteúdo com atribuição à fonte, literal ou por paráfrase.

Referência: Identificação suficiente para reconhecer e recuperar a fonte no contexto de uso.

Normalização: Convenção de apresentação aplicada de modo consistente e proporcional à finalidade.

Base conceitual ACADTI: D6-M02-I05. Explicação e exemplos identificados como autorais na aula.

Um histórico que alguém consegue reconstruir

Um registro técnico conserva uma ocorrência: ação, observação ou decisão. Rastreabilidade permite relacionar a entrada à ocorrência e recuperar o contexto necessário. Isso é diferente de provar que a ação foi correta. Podemos documentar com clareza uma decisão equivocada; o registro permite examiná-la, mas não a transforma em acerto.

No chamado SUP-2187 da fonte, Rafael elevou o limite de envio de 10 para 20 MB e testou contrato_teste_15MB.pdf. O portal aceitou o arquivo e confirmou a conclusão do envio. “Alteração concluída. Validação realizada” apaga os valores, o insumo e o resultado. Quando surge uma recusa de arquivo de 18 MB uma semana depois, Júlia não consegue recuperar pelo histórico o que havia sido feito. O registro da tentativa de 15 MB não prova que todos os arquivos até o limite foram aceitos.

Pergunte quais relações precisam ficar recuperáveis: ocorrência, objeto, momento pertinente, responsável, ação e resultado. Não é um formulário universal. Uma observação não precisa ganhar uma intervenção fictícia para preencher um campo. Uma decisão deve ser registrada como decisão, sem aparecer como ação já executada. Resultado negativo ou não verificado também precisa permanecer reconhecível.

Autoria da entrada e execução da atividade podem pertencer a pessoas diferentes. A plataforma pode marcar automaticamente quem escreveu, sem informar quem fez o teste. Relacione cada pessoa à ação correspondente quando isso importar. Tempo e contexto podem estar em metadados acessíveis, sem repetição desnecessária, desde que a referência seja recuperável e suficientemente precisa para distinguir as ocorrências.

Um conjunto de campos preenchidos não garante essas associações. Com várias tentativas, deve ser possível saber qual insumo e qual resultado pertencem a cada uma. Novas entradas precisam preservar a evolução e a origem de um encerramento, sem copiar todo o histórico. Uma referência só ajuda se aponta para material disponível, corretamente relacionado e localizável.

Faça o teste de reconstrução: alguém que conhece o domínio, mas não participou da atividade, consegue recuperar o que a entrada representa? Se a pessoa precisa perguntar “quem fez?”, “qual arquivo?” ou “qual teste?”, revise as relações ausentes. O objetivo é deixar um estado documental reconhecível para a próxima decisão, não transformar cada movimento em burocracia.

Caso da fonte — a validação do chamado SUP-2187

1. Associe a alteração a Rafael: limite de 10 para 20 MB.
2. Associe a verificação ao insumo: contrato_teste_15MB.pdf.
3. Conserve o resultado: o portal aceitou o arquivo e confirmou a conclusão do envio.
4. Ao retomar o chamado, diferencie esse resultado do novo relato de recusa do arquivo de 18 MB; o primeiro não explica sozinho o segundo.

O histórico permite reconhecer a mudança, a tentativa e seu resultado sem declarar uma garantia além do teste.

Limite: O caso não informa a causa da recusa posterior. MB e os nomes dos arquivos são preservados como dados da fonte, sem inferir a implementação do limite.

Rastreabilidade: Possibilidade de recuperar as relações necessárias entre um registro e a ocorrência que representa.

Autoria do registro: Responsabilidade por produzir a entrada documental; pode diferir de quem executou a atividade.

Metadados: Informações associadas ao registro, como autor e momento, que ajudam a localizá-lo e interpretá-lo.

Base conceitual ACADTI: D6-M03-I01. Explicação e exemplos identificados como autorais na aula.

Revisar o sentido, mexendo no que precisa

Revisar começa pelo documento inteiro: para quem ele serve e que decisão precisa apoiar? Depois localizamos uma dificuldade material — referente incerto, relação distante, estado misturado ou informação sem função — e fazemos uma intervenção. Por fim, voltamos ao conjunto para verificar efeitos colaterais. Alterar toda frase por preferência pessoal pode piorar um texto que já cumpre sua função.

A fonte usa uma nota de um centro de operações de segurança, SOC, para acompanhar uma alteração em uma regra que gera alertas. Você não precisa saber configurar essa regra. Os dados necessários são: duas contas de serviço conhecidas foram retiradas da condição de disparo; a detecção destinada a contas administrativas interativas foi mantida; um teste controlado gerou o alerta esperado; o comportamento em produção ainda estava em observação.

A nota também continha uma orientação genérica sobre como alterar outras regras. Ela pode ser útil num procedimento, mas compete com a finalidade de registrar aquela mudança específica. Uma revisão retira a orientação genérica, mantém a alteração, explicita o alcance do teste e aproxima os dois estados finais: implementação concluída e observação em produção aberta. “Concluído” não deve apagar a parcela ainda acompanhada.

Remover, reordenar, integrar, separar e reformular são ferramentas, não metas. Preserve nomes que mantêm a identidade, inclusive quando a repetição é funcional. Uma correção deve resolver uma dificuldade real do leitor. Se o trecho já está adequado, mantê-lo é uma decisão de revisão válida. O texto não precisa ganhar um tom mais difícil para parecer profissional.

Depois de mudar, compare com a base: contas, resultado, condição de teste e pendência continuam os mesmos? A revisão não acrescentou evidência nem alterou o trabalho técnico. Ela tornou o estado mais reconhecível. Esse é o limite essencial: uma boa forma não pode produzir uma validação em produção que ainda não aconteceu.

Caso da fonte — teste controlado e produção em observação

1. Reconheça a finalidade: permitir ao cliente e à equipe acompanhar uma alteração específica.
2. Retire da nota a orientação sobre outras regras, pois sua função é diferente.
3. Mantenha o teste como controlado e não o trate como comportamento confirmado em produção.
4. Releia o documento: a alteração está implementada; a observação em produção continua aberta.

A revisão melhora a clareza preservando simultaneamente os dois estados verdadeiros.

Limite: O exemplo é de comunicação. Não ensina a excluir contas de uma detecção nem autoriza reproduzir a mudança em um ambiente real.

Coerência: Compatibilidade de finalidade, informações, relações e conclusões dentro do documento.

Teste controlado: Verificação em condições preparadas e delimitadas; seu resultado não equivale automaticamente ao comportamento em produção.

Intervenção localizada: Mudança direcionada a uma dificuldade concreta, seguida de releitura do conjunto.

Base conceitual ACADTI: D6-M07-I01. Explicação e exemplos identificados como autorais na aula.

Conferir a reescrita contra a base

As questões originais deste módulo validam preservação de sentido. A redação mais curta, formal ou repleta de termos técnicos não é automaticamente a melhor. Compare cada candidata com os dados: mudou a responsabilidade? Trocou o objeto reiniciado? Apagou uma condição antes da continuidade? Declarou concluído algo ainda em processamento?

Responsabilidade pelo retorno de solicitações não equivale a responsabilidade por todo o tratamento. Se o catálogo foi reiniciado e a integração permaneceu ativa, a reescrita precisa conservar isso. Se doze solicitações se dividem em oito processadas e quatro aguardando aprovação, a concisão deve manter as quantidades e a aprovação como condição. Se o processamento continua sem a página aberta, fechar a página não prova conclusão.

A origem de uma instrução continua necessária após a paráfrase. Uma referência já identificada de forma inequívoca pode ser citada pelo título no corpo, preservando a condição que sustenta. Existe uma questão sobre limite de 25 MB cuja escolha entre revisões depende de um catálogo não recuperado. Ela permanece sem resolução atribuída: título, aparência e número de versão não substituem o catálogo ausente.

Nas perguntas autorais abaixo, a base está escrita no enunciado. Primeiro compare, depois escolha e justifique. Se o retorno apontar uma mudança indevida de sentido, volte à frase correspondente da fonte. Não é preciso recomeçar todas as lições para corrigir uma relação.

Exemplo autoral — não ampliar responsabilidade

1. Base fornecida: o retorno de solicitações passa da equipe A para B; as demais etapas não mudam.
2. Compare “B assumiu as solicitações” e “B assumiu o retorno das solicitações”.
3. Escolha a segunda: identifica a parcela transferida e conserva o limite.

A reescrita precisa preservar a unidade de responsabilidade, não apenas soar profissional.

Limite: As alternativas originais não foram respondidas no portal. A questão dependente do catálogo ausente não recebe gabarito nesta produção.

Preservação de sentido: Conservação de objetos, relações, condições e grau de certeza ao reformular um texto.

Condição de continuidade: Algo que precisa ocorrer antes do próximo passo conforme a base do caso.

Base conceitual ACADTI: D6-M02-I06. Explicação e exemplos identificados como autorais na aula.

Oficina — duas mensagens e uma origem recuperável

Caso autoral fictício: cartão LAB-S03, versão 1, fornecido integralmente aqui: “Rafael abriu na estação A o arquivo local horarios-v1. Aline conferiu que a tabela do arquivo foi exibida. Joana registrará a atividade. Nenhuma atualização de horários nem consulta ao serviço remoto foi feita nessa atividade”. Finalidade 1: Aline precisa informar à recepção qual material está disponível para consulta no laboratório. Finalidade 2: Rafael precisa deixar o histórico que permite reconstruir a atividade. A existência do arquivo não comprova que seus dados estejam atualizados.

1. Leia a base e separe executor, observadora e autora do futuro registro. Não troque as três responsabilidades.
2. Escreva para a recepção: diga que a tabela guardada no computador foi exibida e que não houve consulta ao serviço remoto. Explique “local” se necessário.
3. Escreva para o histórico: nomeie Rafael, estação A, horarios-v1, a conferência de Aline e o alcance da atividade.
4. Nas duas versões, indique a origem LAB-S03 v1. O cartão está reproduzido nesta oficina, permitindo conferência.
5. Compare suas versões por objeto, estado, condição e certeza. Justifique uma palavra mantida e uma explicação acrescentada.
6. Retire somente um trecho sem função, se houver. Se ambas as versões já cumprem a finalidade, justifique mantê-las.

Qual versão para a recepção conserva o estado do cartão?

- A. A tabela do arquivo guardado na estação A foi exibida; o serviço remoto não foi consultado nessa atividade.
- B. Os horários estão atualizados e prontos para qualquer reserva.
- C. O serviço remoto falhou, mas a tabela local foi recuperada.

No histórico, por que manter o nome horarios-v1?

- A. Porque nomes de arquivo sempre substituem explicações para qualquer público.
- B. Porque identifica o arquivo usado; podemos explicar sua função ao redor do nome sem renomeá-lo no relato.
- C. Porque esse nome comprova que é a versão mais recente.

Qual nota relaciona corretamente responsabilidades?

- A. Joana abriu horarios-v1 e validou os horários.
- B. Rafael abriu horarios-v1 na estação A; Aline conferiu a exibição da tabela. Joana registra o relato do cartão LAB-S03 v1.
- C. A equipe realizou os devidos procedimentos, com sucesso integral.

Você reescreveu o cartão com outras palavras. O que acontece com a necessidade de indicar a origem?

- A. Ela desaparece porque as palavras agora são suas.
- B. Ela permanece: indique LAB-S03 v1 e mantenha o cartão recuperável junto da nota.
- C. Basta acrescentar "fontes diversas" no fim.

Sua nota inclui "Para usar qualquer sistema, sempre faça reinicializações periódicas". Qual decisão de revisão é sustentada?

- A. Retirar essa orientação genérica: ela não vem do cartão e não cumpre a finalidade de registrar a atividade.
- B. Manter, porque conselhos deixam todo documento mais completo.
- C. Transformar a orientação em ação passada para integrar melhor o texto.

Novo cartão fictício: 12 solicitações recebidas; 8 processadas; 4 aguardam aprovação necessária antes do processamento. Qual versão preserva a condição?

- A. Das 12 solicitações, oito foram processadas; as quatro restantes dependem de aprovação antes do processamento.
- B. Oito processadas e quatro pendentes; o restante seguirá quando for possível.
- C. As quatro restantes serão processadas e depois aprovadas.

Novo cartão fictício: o processamento continua em segundo plano; a página pode ser fechada e a conclusão ainda não foi confirmada. Qual adaptação é fiel?

- A. Você pode fechar a página; o processamento continua e sua conclusão ainda não foi confirmada.
- B. Pode fechar: terminou tudo.
- C. Não feche: a execução precisa dessa página aberta.

Qual conduta é adequada quando a versão do guia que sustenta um limite não pode ser identificada porque o catálogo está ausente?

- A. Escolher a maior versão numérica, supondo que ela contém o requisito.
- B. Registrar a dependência e recuperar o catálogo antes de atribuir o limite a uma revisão específica.
- C. Citar qualquer edição com o mesmo título.

Exemplo autoral: a referência única “Guia do laboratório | edição 1 | seção 2” está junto do texto fornecido e exige dados fictícios neste exercício. Qual paráfrase é proporcional?

- A. Segundo o Guia do laboratório, as consultas deste exercício usam dados fictícios.
- B. Use dados reais, conforme as orientações aplicáveis.
- C. A plataforma proíbe qualquer dado real em qualquer situação.

Novo cartão fictício: somente o catálogo foi reiniciado; a integração permaneceu ativa. Qual versão remove a ambiguidade de “ele reiniciou”?

- A. O catálogo foi reiniciado; a integração permaneceu em execução.
- B. O sistema foi reiniciado.
- C. A integração foi reiniciada para recuperar o catálogo.

Agora em outro caso

Novo caso fictício: cartão TR-S03 v1: “Lia enviou mapa.pdf ao repositório; a tela confirmou recebimento. O conteúdo do arquivo não foi conferido. Caio escreverá a nota”. Produza uma frase para o histórico e outra para uma pessoa que quer saber se o conteúdo foi revisado. Preserve origem e responsabilidades.

Sua peça do dossiê

Dossiê de bordo — mesmo estado, dois usos

Acrescente as duas mensagens do LAB-S03 e uma referência ao cartão. Guarde também sua justificativa de adaptação. Você está ensaiando como uma equipe documenta e comunica antes de se aproximar de um parceiro real.

Mensagem para a recepção

Explique o resultado útil e o limite em palavras adequadas à decisão.

Registro para a equipe de apoio

Relacione quem abriu, quem conferiu e o que não foi verificado.

Origem e versão

Cartão LAB-S03, versão 1, reproduzido nesta oficina.

Por que as versões diferem?

Justifique uma explicação acrescentada sem alterar o estado técnico.

Revise por estes critérios

- As versões conservam os mesmos resultados, condições e grau de certeza.
- Objeto, executor, observadora e autoria do registro permanecem distinguíveis quando necessários.
- A fonte fictícia e sua versão são recuperáveis.
- A revisão corrige dificuldades de sentido sem criar fatos nem exigir mudanças apenas por preferência.

Leve para o encontro com o professor

Em qual trecho você precisou explicar um termo sem perder uma distinção? Confira se sua segunda versão conserva tudo o que sustentava a primeira. Se já estiver clara, não precisa reescrever para parecer diferente.

A aula ao vivo precede o laboratório orientado; datas, acesso e entregas oficiais vêm da agenda da sua turma. Esta simulação pode preparar perguntas para esse encontro.

A próxima conexão

Na semana 4, suas notas ganharão um pequeno conjunto documental: itens identificáveis, duas tentativas, estados do arquivo e um achado delimitado. Você usará o modelo e os dados do laboratório, mantendo dúvidas reais como dúvidas.

Conferência e retomada

Aquecimento

- A. A explicação aproxima o termo de uma função e de um lugar reconhecíveis no caso. Ainda precisamos distinguir esse arquivo de uma informação consultada remotamente.
- B. Você acrescentou atualização e acesso coletivo. Essas propriedades não decorrem de ser local.
- C. Essa avaliação não é uma definição e não tem base no caso. Explicar não exige valorizar nem desvalorizar o objeto.

Qual versão para a recepção conserva o estado do cartão?

- A. Resposta sustentada. A explicação de "local" preserva objeto, resultado e limite. Não promete atualização dos horários.
- B. Reveja a conclusão. A abertura do arquivo não verifica atualização nem cria reservas.
- C. Reveja a conclusão. Nenhuma consulta remota foi feita; não há resultado de falha nem relato de recuperação.

No histórico, por que manter o nome horarios-v1?

- A. Reveja a conclusão. O nome permite localizar o objeto, mas pode precisar de explicação conforme a finalidade.
- B. Resposta sustentada. A estabilidade do nome mantém a identidade e a explicação ajuda quem precisa utilizá-lo.
- C. Reveja a conclusão. O nome não comprova atualidade. O cartão não informa comparação com outras versões.

Qual nota relaciona corretamente responsabilidades?

- A. Reveja a conclusão. Joana registrará; Rafael abriu e Aline conferiu a exibição. Ninguém validou atualização dos horários.
- B. Resposta sustentada. A autoria do registro não foi confundida com execução e observação. O cartão mantém a origem recuperável.
- C. Reveja a conclusão. A expressão apaga as associações e amplia o resultado para "sucesso integral".

Você reescreveu o cartão com outras palavras. O que acontece com a necessidade de indicar a origem?

- A. Reveja a conclusão. A informação continua dependente do cartão. Paráfrase muda a formulação, não a origem dos fatos.
- B. Resposta sustentada. A atribuição liga os fatos à base consultada. A referência permite conferir sua versão e seu alcance.
- C. Reveja a conclusão. Essa expressão não permite identificar qual material sustenta a nota.

Sua nota inclui “Para usar qualquer sistema, sempre faça reinicializações periódicas”. Qual decisão de revisão é sustentada?

- A. Resposta sustentada. Você resolve uma dificuldade material e evita acrescentar orientação sem base. Releia o conjunto depois da retirada.
- B. Reveja a conclusão. Completude depende da finalidade. Uma orientação sem relação com a ocorrência pode confundir o estado e a próxima ação.
- C. Reveja a conclusão. Isso inventaria uma execução. Revisar a forma não autoriza alterar os fatos.

Novo cartão fictício: 12 solicitações recebidas; 8 processadas; 4 aguardam aprovação necessária antes do processamento. Qual versão preserva a condição?

- A. Resposta sustentada. O sentido e a condição permanecem reconhecíveis. As parcelas também permitem recuperar o total de 12.
- B. Reveja a conclusão. A aprovação necessária desapareceu e foi trocada por uma indicação vaga.
- C. Reveja a conclusão. A sequência foi invertida. Aprovação é condição anterior neste cartão.

Novo cartão fictício: o processamento continua em segundo plano; a página pode ser fechada e a conclusão ainda não foi confirmada. Qual adaptação é fiel?

- A. Resposta sustentada. A linguagem é direta e mantém processamento ativo, página dispensável e conclusão pendente.
- B. Reveja a conclusão. Fechar a página não significa concluir o processamento.
- C. Reveja a conclusão. A condição fornecida diz o contrário. Adaptação não pode inverter a orientação.

Qual conduta é adequada quando a versão do guia que sustenta um limite não pode ser identificada porque o catálogo está ausente?

- A. Reveja a conclusão. Número maior não demonstra qual versão sustenta a instrução em questão.
- B. Resposta sustentada. Você preserva uma lacuna real e não transforma uma hipótese de origem em referência certa.
- C. Reveja a conclusão. Títulos iguais não garantem requisitos iguais em versões diferentes.

Exemplo autoral: a referência única "Guia do laboratório | edição 1 | seção 2" está junto do texto fornecido e exige dados fictícios neste exercício. Qual paráfrase é proporcional?

- A. Resposta sustentada. O título recupera uma fonte inequívoca no conjunto e a condição foi mantida; não é necessário repetir todos os metadados na frase.
- B. Reveja a conclusão. A orientação e a referência ficaram incorretas; a base exige dados fictícios neste exercício.
- C. Reveja a conclusão. Você ampliou uma regra local do exemplo para uma obrigação universal que não foi fornecida.

Novo cartão fictício: somente o catálogo foi reiniciado; a integração permaneceu ativa. Qual versão remove a ambiguidade de "ele reiniciou"?

- A. Resposta sustentada. A designação deixa explícito o objeto e conserva o estado do outro componente.
- B. Reveja a conclusão. "Sistema" pode abranger ambos; a precisão do cartão foi perdida.
- C. Reveja a conclusão. A ação e sua finalidade foram inventadas.

Uma resposta possível ao novo caso

Histórico: Segundo o cartão TR-S03 v1, Lia enviou mapa.pdf ao repositório e a tela confirmou recebimento; o conteúdo não foi conferido. Nota registrada por Caio. Para quem espera revisão: O envio de mapa.pdf foi recebido, mas isso não confirma revisão do conteúdo; essa conferência ainda não ocorreu.

- Em construção: atribui envio a Caio ou confunde recebimento com revisão; retome as funções.
- Pronto para continuar: ambas as versões conservam envio recebido e conteúdo não conferido, com origem recuperável.
- Aprofundamento: justifica a explicação escolhida para cada público e registra autoria sem confundi-la com execução.

Fonte, autoria e limites

Conceitos baseados no conteúdo original da app.acaditi.com.br, coletado integralmente em 04/10/2026. As explicações, simulações, questões autorais e a narrativa Ponto de Encontro são adaptações ACADI. Os originais permanecem disponíveis separadamente na biblioteca da prévia. A conferência atual no portal depende de sessão autenticada.

Itens: D6-M02-I04, D6-M02-I05, D6-M02-I06, D6-M03-I01, D6-M07-I01

Produção autoral para revisão a partir da captura ACADTI de 04/10/2026. Não constitui homologação docente, avaliação institucional nem conteúdo publicado para alunos.

Ponto de Encontro e seus cartões são uma simulação criada para este percurso. Não descrevem parceiro real; o mês prepara a aproximação prevista no projeto integrador.

Os exercícios abaixo são autorais e formativos. Não são os questionários originais nem seus gabaritos oficiais. Os originais permanecem identificados na consulta à fonte.

A matriz registra 10 pendências de suporte nos itens desta semana. Os trechos textuais foram utilizados; figuras ou catálogos ausentes não foram reconstruídos como se fossem fonte original. Detalhes por item em [fontes-comunicacao.json](#).

D6-M02-I06, questão 5 / D6-M02-I06-R06: o catálogo necessário para identificar a revisão que sustenta 25 MB está ausente. Não há gabarito atribuído. O exercício autoral Q08 verifica a conduta diante da lacuna, sem resolver a questão original.

Revisão por IA não equivale a homologação institucional. Não há gabarito oficial inferido para questionários de origem.